

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –  
UEMASUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –  
CCHSTL  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**RAYLANE COSTA ANDRADE**

**O TRABALHO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E O EMPODERAMENTO  
FEMININO NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM AÇAILÂNDIA –  
MA**

Açailândia - MA  
2024

**RAYLANE COSTA ANDRADE**

**O TRABALHO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E O EMPODERAMENTO  
FEMININO NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM AÇAILÂNDIA –  
MA**

Monografia apresentado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Campus Açailândia como requisito básico para conclusão do curso.

**Orientador:** Prof. Me. Gabriel Rocha Monteiro

Açailândia – MA  
2024

A554o

Andrade, Raylane Costa

O trabalho da literatura infantojuvenil e o empoderamento feminino na formação social dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Açailândia-MA / Raylane Costa Andrade. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

44 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Gabriel Rocha Monteiro.

1. Literatura. 2. Empoderamento feminino. 3. Formação social. I. Título.

CDU 028.1-053.5(812.1)


**RAYLANE COSTA ANDRADE**

**O TRABALHO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E O EMPODERAMENTO FEMININO NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM AÇAILÂNDIA – MA**

Monografia apresentado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Campus Açailândia como requisito básico para conclusão do curso.


Aprovado em: 28/02/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIEL ROCHA MONTEIRO**  
Data: 08/03/2024 13:51:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof. Me. Gabriel Monteiro Rocha (orientador)**  
Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **SILVIA SOUSA SILVA ALBUQUERQUE**  
Data: 26/06/2024 14:15:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Ma. Sílvia Sousa Silva Albuquerque (Avaliadora I)**  
Mestra em Desenvolvimento Regional  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **RAIANISAN FELIZARDO DA SILVA**  
Data: 26/06/2024 14:01:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Ma. Raiânisan Felizardo da Silva (Avaliadora II)**  
Mestra em Formação Docente em Práticas Educativas  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e imensamente a Deus pela oportunidade de iniciar e finalizar essa graduação tão sonhada.

Agradeço aos meus pais Levi e Rita, e a minha irmã Elaine a quem tanto amo e que se tornaram minha rede de apoio e motivação.

Agradeço à minhas colegas que durante quatro anos construímos e compartilhamos conhecimento. Apesar das circunstâncias foram essenciais nessa caminhada.

Agradeço a Universidade, a coordenação de curso e direção, agradeço a equipe administrativa que fazem parte da minha trajetória.

Agradeço a bibliotecária que teve grande influência na minha caminhada literária durante o 5º ano do ensino fundamental cujo nome não irei citar, mas sempre estará nas minhas lembranças.

Agradeço ao corpo docente da Uemasul que fizeram e fazem um trabalho incrível transmitindo seus saberes e que sempre despertaram minha curiosidade.

Agradeço ao meu orientador Me. Gabriel Rocha Monteiro pela paciência, dedicação e por todas as correções que foram essenciais para a finalização desse trabalho, palavras não poderão expressar minha gratidão.

Por fim, agradeço a mim mesma por não desistir dessa caminhada e assim poder dizer: Eu consegui!

*“Histórias são um modo de se preservar. De ser lembrada. E de esquecer. As histórias vêm à tona em diversos formatos: desenhos, canções, pinturas, poemas, filmes. E livros. Ela descobriu que os livros são uma maneira de se viver milhares de vidas diferentes - ou de encontrar forças para viver uma muito longa”*  
(V. E. Schwab).

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender como a literatura infantojuvenil pode influenciar na construção do pensamento crítico para o empoderamento feminino na formação social de alunos do 5º ano. Nesse estudo, foram realizadas leituras, rodas de conversa e análises de dados na escola municipal José Alberto Lazzarin em Açailândia, MA, com os alunos do 5º ano "A" do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi possível realizar uma observação em sala de aula com os alunos. Adotamos a pesquisa de campo para a coleta de dados e análise das atividades realizadas pelos alunos. Pode-se constatar que a leitura em sala de aula possui grande relevância no cotidiano desses alunos que estão começando a ser inseridos na sociedade e se encontram diante de conceitos essenciais para compreender as diversas esferas da sociedade. Seus benefícios são visíveis, pois é a partir do contato com a leitura em sala de aula que esses alunos passaram a ter um pensamento crítico.

**Palavras-chaves:** Literatura. Empoderamento feminino. Formação social.

## **ABSTRACT**

The present study aims to understand how children's and young adult literature can influence the development of critical thinking for female empowerment in the social formation of 5th-grade students. In this study, readings, group discussions, and data analysis were conducted at the José Alberto Lazzarin municipal school in Açailândia, MA, with 5th-grade students from the "A" class of Elementary School. Thus, it was possible to observe the students in the classroom. We adopted field research for data collection and analysis of the activities carried out by the students. It can be observed that reading in the classroom is of great relevance in the daily lives of these students who are beginning to be inserted into society and are faced with essential concepts to understand the various spheres of society. Its benefits are visible because it is through contact with reading in the classroom that these students have begun to develop critical thinking.

**Keywords:** Literature; female empowerment; social formation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 INFÂNCIA, HISTÓRIA, FORMAÇÃO E LEITURA EM ENTRELAÇAMENTOS .</b>	<b>14</b>
<b>3 A LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 O hábito da leitura.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 A literatura como ato de resistência .....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 A literatura e a formação do leitor crítico.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Empoderamento feminino e a formação social através da literatura.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 Formação social .....</b>	<b>26</b>
<b>3.6 Literatura brasileira e empoderamento feminino .....</b>	<b>24</b>
<b>4 A LEITURA E A LITERATURA NA ESCOLA, UMA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 A literatura uma atividade possível para mudança .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 A cultura do padrão social .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO I - DESENHOS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade modificou-se, e vem modificando-se constantemente a cada dia, e a entrada na era da informação e comunicação, contribui significativamente para inúmeras mudanças presentes na atualidade. Assim, juntamente com os grandes avanços políticos, econômicos e culturais a nível mundial, foi possível as crianças e adolescentes obterem uma gama de conhecimentos exorbitantes, a partir das diversas ferramentas disponíveis na conjuntura atual da sociedade. É, mediante ao processo de edificação desse modelo de sociedade ocidental, que o ato da leitura se tornou cada vez mais importante. Visto que, imbricado a ele, está agregado uma nova compreensão de mundo, diversas leituras que podem ser feitas sobre a história da humanidade, seus avanços e retrocessos, expandindo nossa visão de mundo, deixando assim a leitura de ser vista apenas como um ato de decodificação da língua escrita.

Quando as crianças são inseridas no ambiente escolar, elas já possuem sua própria leitura de mundo, e nessa fase ocorre uma expansão dessa leitura, tornando-se um período de grande desenvolvimento e descobertas, conforme essas crianças vão crescendo, sua visão de mundo também passa por um amadurecimento, sendo um processo contínuo até o fim da vida. E, é nesse momento que o ato de ler torna-se importante, pois leva a criança a pensar e analisar a realidade em que vive. Bem como conhecer a si mesma, gerando questionamentos acerca do mundo.

Pesquisar sobre essa temática diz respeito exatamente as vivências presenciadas no processo de formação da graduação, em particular, em minhas observações realizadas no período do Estágio na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, momento em que sempre está presente a contação de histórias. Contexto, que sempre desperta atenção, no entanto, pode ser visto, que por diversas vezes alguns alunos ficam dispersos durante esse momento, enquanto outros ficam imersos e vidrados nas contações. E, mediante a isso, questionamos se esse momento é simplesmente só parte de uma rotina, ou se o referido momento possui de fato alguma finalidade para a formação social dos alunos, sendo significativa.

Diante das experiências vivenciadas, talvez esta que relatarei tenha sido plenamente a mais marcante. Em novembro de 2022, ao frequentar uma das escolas da cidade, durante o período de estágio, uma das atividades de trabalho era a utilização de livro, com a finalidade de contação de história, sendo utilizado em um dos momentos o livro “*O cabelo de Lelé*” da autora Valéria Belém, durante a Semana da Consciência Negra. No referido contexto, houve bastante interação e diálogo com as crianças no dia da apresentação do livro, entretanto, uma fala em particular de uma criança chamou atenção, “*o cabelo da protagonista não era um cabelo*

*bonito*”. Tal situação momentaneamente foi contornada pedagogicamente, com a utilização da fala da criança, para ocasionar uma problematização e reflexão sobre a questão levantada e bem outros questionamentos pertinentes a situação.

É evidente que, partindo de uma contação de história, é possível abordar temas como a empatia, o respeito, compreensão sobre as diferenças, o empoderamento feminino, o preconceito racial, entre outras temáticas. Diante disto, temos o interesse em descobrir se esses momentos de contação de história ficam registrados e marcam significativamente a mente dessas crianças, estando presentes quando chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental, ano escolar que é referência na finalização de ciclo educacional. Porém, essa pesquisa também possui um olhar mais aprofundado, a partir das experiências particulares com o universo literário que influenciaram na personalidade da pesquisadora que realiza esse trabalho.

Outro ponto, que também ganha importância, é o fato de a infância ser um período de grande desenvolvimento. Deste modo, tomamos como foco da pesquisa o 5º ano do Ensino Fundamental, pois é evidente as grandes transformações que ocorrem durante o ano letivo com os estudantes nessa etapa de ensino, visto que se encontram em uma faixa etária que está em torno entre 10 e 12 anos de idade. Ao longo de todo o ano letivo eles são apresentados a diversos tipos de livros e leituras, com vistas a desenvolver conhecimentos sobre si, o outro, e as grandes transformações decorrentes do seu redor, e toda essa bagagem faz com que esse estudo tenha extrema relevância, e nos leve para fora da sala de aula, em encontro a sociedade.

De modo geral, a leitura é um mundo de descobertas e com ela ganha-se grandes transformações, o conhecimento que a sociedade possui hoje vem de acontecimentos registrados em livros, e à medida que os seres humanos utilizam dessa ferramenta, os mesmos adquirem poder para transformar a si mesmos e o mundo ao seu redor.

É relevante mencionar que durante o período de formação no curso de Pedagogia foi possível o contato com os diversos tipos de alunos e ambientes durante os períodos de estágio. E, tal experiência contribui mais ainda, para a percepção do poder da literatura se torne clara, sendo experimentada e colocada a prova.

Portanto, essa pesquisa buscar apresentar uma discussão problematizada acerca da influência que a literatura infantojuvenil, provoca nas alunas e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Açailândia – MA, com vistas a contribuir para o empoderamento feminino e a formação social. Diante disso, esse trabalho parte da seguinte questão: *Como a literatura infantojuvenil pode influenciar na construção do pensamento crítico para o empoderamento feminino e a formação social?*

Para alcançar esse caminho, buscamos, compreender como a literatura infantojuvenil pode influenciar na construção do pensamento crítico, para o empoderamento feminino e a formação social de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal em Açailândia – MA. Em razão desse intuito, para sua plena efetivação buscamos: apresentar a contribuição da literatura para o desenvolvimento de crianças e adolescentes; identificar o poder crítico que a literatura pode oferecer para o empoderamento feminino e a formação social; analisar a construção do pensamento crítico dos educandos por meio da leitura.

Dessa forma, nosso trabalho foi construído a partir da pesquisa bibliográfica e pela pesquisa de campo, caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Assim, o presente trabalho está subdividido em dois capítulos, que são correspondentes também aos dois momentos de realização da pesquisa. No primeiro e segundo momento desta pesquisa, se constitui na pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), a grande vantagem que a pesquisa bibliográfica permite, está no fato de oferecer ao pesquisador a descoberta de uma gama de conhecimentos muito mais extensa do que aquela que poderia ser alcançada apenas com a pesquisa em campo. Desse modo, a discussão teórica ocorreu por meio de autores como Paulo Freire (1989), Antônio Candido (2004) e Angela Kleiman (2002).

No terceiro momento, é apresentada a pesquisa de campo, que acontece a partir da intervenção de um projeto de leitura, ocorrendo primeiramente por meio de rodas de leitura com a utilização do livro *A Menina dos Sonhos de Renda*, da autora Marília Lovatel, e *Coisa de Menina ou Coisa de Menino?* da autora Pri Ferrari, abordando assuntos diversos, interdependentes e complementares, como empoderamento feminino, diversidade, respeito e diferenças, entre outros. Com base na leitura foram construídos questionamentos acerca dos temas abordados. A roda de conversa aconteceu partindo da leitura realizada e por meio da aplicação de um questionário e realização de desenhos<sup>1</sup>.

A pesquisa aconteceu na escola pública municipal José Alberto Lazzarin em Açailândia - MA com os alunos do 5º ano “A” do Ensino Fundamental, a fim de verificar sua familiaridade com a literatura, e a influência causada pela mesma. Durante a execução das rodas de conversas e rodas de leitura, coletamos dados para serem analisados. Dessa forma, os dados obtidos nessa pesquisa foram coletados partindo das atividades propostas para os estudantes e das observações realizadas, configurando-se assim nosso principal objeto de análise e estudo.

---

<sup>1</sup> Os desenhos estão apresentados em anexo neste trabalho.

## 2 INFÂNCIA, HISTÓRIA, FORMAÇÃO E LEITURA EM ENTRELAÇAMENTOS

Se analisarmos inicialmente o contexto histórico da educação no Brasil, vale ressaltar que o processo educativo brasileiro, inicia-se com a presença dos missionários jesuítas, no empreendimento de uma colonização forçosa, conforme nos apresenta Ribeiro (2003). Enquanto no passado os jesuítas faziam acontecer as raízes da educação, a partir da missão de catequizar os povos nativos e propagar a fé cristã no novo território do reinado português, na atualidade, no oposto dessa perspectiva, a história toma caminhos diferentes, visto que as crianças e adolescentes, podem constituir-se estudantes autônomos e capazes de desenvolver o seu próprio conhecimento e aprendizado.

Especificamente um momento de grandes mudanças no entendimento daquilo que é compreendido como a infância e a adolescência, constitui-se a partir do século XVI e principalmente durante o século XVII, atingindo uma certa importância no século XVIII, contexto em que começa a existir a concepção de infância em que a criança passa a ser vista como indivíduo que sente, pensa e que se relaciona possuindo suas particularidades. Entendimento este, que é tido por meio de estudos realizados em sua maioria pela Sociologia da Infância, que busca o reconhecimento das particularidades das crianças e a compreensão de quem elas são, tomando-as como participantes ativas na sociedade e produtoras de cultura<sup>2</sup>.

A infância, portanto, era um período em que as crianças acabavam sendo vistas como pequenos adultos, sem suas particularidades. Para a época, não havia as ponderações atuais, que nos faz compreender a criança como um ser humano em processo de vir a ser, e que ainda está em desenvolvimento das suas potencialidades. Ariès (1981), explica que as crianças eram inseridas em certos trabalhos como agricultura, limpeza de chaminés, entre outros, que deveriam ser realizados apenas por adultos. Todavia, diante desse contexto, devido à falta de cuidados e a sobrecarga imposta por esses e outros trabalhos, a taxa de mortalidade era altíssima, bem como os problemas de saúde, e a inexistência do acesso à educação. Conforme ocorre o surgimento dessa nova concepção de infância, conjuntamente inicia-se a história da Literatura Infantil, e tem suas origens na Europa, por meio do francês Charles Perrault considerado o “pai da literatura infantil” constituindo a base para os chamados contos de fadas. Ao seu lado, temos a literatura infantojuvenil destinada para adolescentes, que tem como objetivo, gerar entretenimento, contribuir para o desenvolvimento do hábito da leitura e auxiliar no ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar, que a adolescência é uma fase marcada por grandes

<sup>2</sup> Autores como Philippe Ariès (1981) em seus estudos retratados no livro *História Social da Criança e da Família* e Jean Jacques Rousseau (1762), apresentam a importância e o reconhecimento da criança como sujeito de necessidades, como cuidados de saúde, proteção, abrigo, nutrição e necessidades emocionais como autoconfiança, autorrealização e autocontrole.

mudanças, pois as crianças começam a se despedir do universo infantil em direção ao crescimento e amadurecimento, pertinente ao mundo do adulto, passando a ter um olhar mais crítico sobre as diversas áreas da sociedade.

Ao final da metade da última década, crianças na faixa etária de 05 a 10 anos de idade passaram a ser leitores mais assíduos, havendo um aumento significativo no hábito da leitura de 67% para 71% entre os anos de 2015 e 2019, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2020). Ao falarmos sobre a literatura infanto-juvenil não nos referimos apenas a utilizar a literatura no processo de alfabetização, mas, sim como um instrumento de desenvolvimento, uma ferramenta essencial para formar indivíduos politizados e ativos socialmente, colaborando para uma sociedade mais humanizada. Como na infância a criatividade e a imaginação estão bastante a floradas, é comum que a mesma, venha a desenvolver curiosidades, sendo esse também um momento ideal para desenvolver a criticidade da criança. Conseguindo esse feito por meio de livros que abordam valores, crenças, culturas, respeito e afetividade, é possível colaborar para que essa criança adquira influência positiva na sua formação enquanto cidadão.

A literatura nas suas diversas classificações possui grande poder na sua essência, sendo um grande exemplo disso, o livro de literatura infanto-juvenil “*O Diário de Anne Frank*”<sup>3</sup> que nos dias de hoje deixa explícito o poder da escrita e literatura para a história. Livro esse que se constitui através das páginas de um diário, onde abarca um grande acontecimento ocorrido no mundo e como tal acontecimento influência na formação social.

Segundo Frank (2014) ela possuía suas próprias opiniões, ideias e princípios, e mesmo que seja surreal, ela se sentia mais como uma pessoa adulta no mundo, do que apenas uma criança, sendo livre e independente de qualquer outra pessoa. Anne Frank, certamente é um modelo de força, criatividade e esperança a ser seguido, e seu exemplo faz com que os estudantes reflitam sobre o que eles podem deixar de registro a partir das suas vivências, podendo seus relatos e diários-servir de leitura para crianças e adolescentes da próxima geração, bem como qualquer público que manifestar interesse.

Em todo processo educacional da educação básica, bem como nas demais modalidades de educação, a leitura sempre está presente, sendo o livro, um dos recursos essenciais para isso, independentemente do seu formato, seja ele físico ou digital. Assim compreendemos, que é principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando as crianças passam a ter um contato direto e mais autônomo com as literaturas, por meio das contações de histórias, de modo geral estando atentas aquilo que é contado. E, é diante desse contexto que questionamos se essa

---

<sup>3</sup> A autora da obra em questão iniciou a escrita do seu diário quando ainda era uma criança de apenas 13 anos de idade.

atividade exerce algum poder de influência na sua leitura de mundo, visto que esses momentos de leitura são costumeiramente intermediados por um adulto, geralmente com questionamentos relacionados ao texto. Os alunos das séries iniciais no Ensino Fundamental, são crianças cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios relacionados aos seus aspectos afetivos, emocionais, sociais e físicos. Por diversas vezes, esses interesses estão interligados a tecnologia com a utilização de *smartphones*, *tablets* e computadores, sendo grande o interesse por jogos online ou redes sociais. Todavia, fazer com que esses alunos tenham interesse pela literatura infantojuvenil dentro e fora da sala de aula, tornou-se um desafio. As características de desenvolvimento das crianças estão muito relacionadas aos seus modos próprios de vida, bem como mediante as suas experiências culturais e sociais. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação para aprendizagem da leitura, podendo assim relacionar seu modo de vida com diversas obras literárias.

Para Kleiman (2002) a leitura se trata de uma prática social que ocorre por meio de palavras, conceitos e definições, que ao lermos relacionamos com nosso conhecimento de mundo valores, crenças e atitudes. Para crianças e adolescentes a literatura aguça a imaginação levando-os a refletir e adquirir diversas visões de mundo, tornando-se uma ferramenta ideal para o desenvolvimento de uma nova mentalidade. A literatura tem ganhado grande foco e espaço, contribuindo no desenvolvimento das capacidades cognitivas, socioemocionais, fortalecendo o pensamento social e desenvolvendo o senso crítico.

### **3 A LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL**

A literatura infantojuvenil, que é uma área da literatura destinada a crianças e adolescentes de maneira lúdica, acaba por envolver as mesmas na leitura, contribuindo para a assimilação e compreensão da sociedade. E, os professores enquanto mediadores sociais devem estar atentos a essas transformações, buscando desenvolver atividades pedagógicas com os alunos, com enfoque no uso de obras infantojuvenis que abordem os mais diversos temas. Assim, o presente capítulo busca abordar a referida temática.

#### **3.1 O hábito da leitura**

No relativo aos aspectos documentais, podemos identificar a literatura na 3ª competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde se menciona: “[...] valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2018). Torna-se compreensível, que o papel desempenhado pela literatura nas escolas está completamente ligado

as diversas manifestações artísticas encontradas nos mais variados textos, e nos mais variados formatos, permitindo toda uma plasticidade de aplicação.

De modo geral, é pertinente que os estudantes tenham acesso as diversas obras literárias, que tratam sobre a sua própria cultura e identidade, como aquelas que abordam a cultura de outros países e que contribuem para uma maior aprendizagem. Segundo a BNCC (2018) a literatura deve fazer parte de toda a vida escolar do aluno, disponibilizando livros de acordo com a faixa etária do mesmo, criando assim possibilidades para a formação de um sujeito ativo, crítico, dotado de senso do real, capaz de fazer leituras pontuais e amplas sobre sua realidade e sobre o mundo. O hábito da leitura é uma ação que deve ser adquirida gradativamente por meio da prática, sendo um exercício regular que pode vir a se hábito, por vezes até mesmo um estilo de vida. Comumente os estudantes encontram dificuldades, em se conectar com o texto – leitura/livro – que lhes é apresentado pelo professor em sala de aula. Kleiman (2002, p. 16), explica “A atividade árida e tortuosa de decifração de palavras que é chamada de leitura em sala de aula, não tem nada a ver com a atividade prazerosa descrita por Bellenger. E, de fato, não é leitura, por mais que esteja legitimada pela tradição escolar”. Ao contrário do apresentado, deveria ser a leitura um deleite.

A literatura é um ato prazeroso, que se desenvolvida com os cuidados necessários dos quais essa prática requer, como um local adequado com boa iluminação, sem distrações (barulho, fluxo de pessoas etc.), sendo mais do que apenas decodificação de palavras, pois dessa forma os alunos poderão extrair e dar significado as palavras. Os adultos presentes na sociedade hoje, um dia passaram pela infância, mas infelizmente nem todos tiveram a oportunidade de viver a leitura enquanto atividade prazer/ deleite. Na infância quando as crianças são incentivadas a ter o hábito de ler, e há a manutenção dessa atividade e recursos necessários, é muito provável que esse hábito continue presente na vida adulta, ~~ou~~ seja como um hábito para desenvolver estudos ou enquanto hábito para lazer, com a intenção de dar uma “pausa” na correria do dia a dia. Para Candido (2004) as obras literárias, de todos os gêneros satisfazem os anseios dos seres humanos, e através dessa mistura de todos os tipos e níveis, desenvolvem nossa visão de mundo.

Os livros possibilitam a capacidade de dividir a vida de seus personagens em capítulos, coleções de obras, mas, na realidade isso é impossível, a vida dos seres humanos é uma sequência de acontecimentos e diferente dos livros, é impossível pular certos acontecimentos e seguir para o próximo capítulo. A vida dos adultos sempre continua sem pausa ou páginas em brancos, e não há como fechar a capa do livro quando algo não sai como queremos.

A vida é constante, diferente da literatura que permite pausas, mas, é com ela que a

sociedade segue tocando em frente. Muito ajudam as leituras e as literaturas que temos acesso na infância para a vida adulta. A literatura, é o que mais se aproxima de um botão de “pausa” da vida real, seja para o lazer ou busca por conhecimento. Portanto uma criança que está envolvida com a leitura é uma criança que futuramente se tornará um adulto com uma visão de mundo amadurecida e capaz de lidar com acontecimentos que requerem respeito, compreensão, solução de problemas e um senso de criticidade.

### **3.2 A literatura como ato de resistência**

O período da infância é repleto de desenvolvimento e descobertas, e, é a partir dessa compreensão, que não podemos deixar de enfatizar que a literatura serve como uma chave para a própria compreensão, como do outro, bem como sobre os diversos acontecimentos que ocorreram ao longo da história. Conforme a BNCC (2018), é de suma importância o aprofundamento dos alunos em diversas obras literárias, assim como nos diferentes gêneros, com o objetivo de contribuir para formação de alunos com um pensamento crítico, dispostos a exercer o respeito e a valorização pelas diferenças.

A literatura consegue ser um poder transformador, que emerge das páginas de um livro, que faz com que os seres humanos façam modificações na sociedade. Para Freire (1989) o conhecimento adquirido por meio de certas leituras, quando por nós compreendido de forma crítica, implica na compreensão de contextos históricos, percepção de qual nosso espaço no mundo. Todavia, cabe ressaltar que toda literatura será dotada de uma carga positiva ou negativa, podendo ser benéfica ou destrutiva, depende da forma como for utilizada. Até mesmo a literatura mais simples tem o poder de influenciar a visão que temos do mundo. Sendo uma de suas funções, desenvolver questionamentos acerca do que é certo ou errado, bom ou ruim, moral ou imoral. A literatura é um mundo que está escrito em folhas impressas ou digitais, que tem o poder de gerar a construção de um pensamento crítico, seja através das leituras realizadas em salas de aula ou fora dela, sendo notório seu poder de influência nos questionamentos fixados na mente, nas tomadas de decisões e no tipo de pessoa que queremos ser.

Diante de um mundo cheio de diferenças e diversidades, devemos nos questionar sobre qual é o nosso papel no mundo, e, para isso podemos usar a literatura como força motriz. Ler é um ato de resistência, de modificação da mente, de processos de desestabilização e assimilação de conhecimentos, quando realizamos a leitura compreendemos aquilo que queremos ou não queremos aceitar.

Como aponta Candido (2004), a leitura causa conhecimento sobre meus deveres e direitos, e interromper o proveito da literatura, é negar a nossa humanidade. A literatura não

nos permite estar alienados aquilo que é “posto a mesa”, por isso, o próprio aluno poderá ser o protagonista da sua formação social por meio daquilo que o mesmo lê, e na busca de uma leitura de mundo mais crítica por meio da leitura. A literatura tem a capacidade de fazer com que seus leitores se imaginem vivendo milhares de vidas diferentes da sua, ou que tenham a capacidade de reunir forças para enfrentar uma vida muito longa, como explica Schwab (2021). Os livros sempre estiveram presentes na humanidade, e neles foram registrados momentos épicos, como guerras, movimentos sociais, a criação de personagens representativos, entre outros. A exemplo de personagens representativos, podemos enaltecer a personagem Anne de Green Gables da autora Lucy Montgomery (2020) que em sua trajetória relata o poder feminino, ou até mesmo Lelê do livro O Cabelo de Lelê da autora Valéria Belém (2007) em que a personagem encontra ajuda em um livro, aprendendo a cuidar e controlar seus cachinhos, e nele acaba descobrindo sobre a sua beleza e de seu cabelo.

Esses livros e diversas outras obras literárias acabam gerando um incômodo quando os relacionamos com a sociedade em que vivemos, fazendo com que assim tenhamos um sentimento de inconformidade, e conjuntamente a isso vem o ato de resistir diante daquilo que se tem tido como o “correto”, “padrão”, “normal”, “regra”. A literatura, portanto, possui a capacidade de ser um ato de resistência, se houver pessoas para escrever em páginas de livros.

Então, podemos compreender que em determinados momentos de nossa história houve a inconformidade de retratar os acontecimentos da época ou necessidade de registrar aquilo que acontecia como meio de evitar para que os mesmos erros não fossem repetidos futuramente. Assim, podemos dizer, que ocorre um ato de resistência, quando diversos escritores de classes diferentes, passam a acessar o campo da literatura e a utilizar a escrita para transmitir e expor a sua realidade.

Para Bosi (2002), a resistência é um conceito completamente ético que se opõe a força alheia. Em uma sociedade onde constantemente as relações de poder ocorrem, é necessário o uso de ferramentas que transmitam diferentes tipos de realidade, e, é através da literatura que essas realidades poderão ser transmitidas para que assim os leitores construam suas próprias conclusões. A literatura, portanto, torna-se a voz da resistência.

### **3.3 A literatura e a formação do leitor crítico**

A língua é uma ferramenta que faz com que os indivíduos expressem diversas ideias, e quando as mesmas são colocadas no papel, possuem o poder de gerar transformação, causando o que chamamos de surgimento do pensamento crítico. E, a escola é um espaço privilegiado para a construção desse pensamento crítico, seja através das diversas interações, seja dos alunos

com os colegas, e com o corpo docente, até mesmo através da leitura e com os saberes que recebem em suas casas. O fato é, que quando é oportunizado e oferecido um espaço aos alunos para expressar suas ideias, seja através de diálogos ou pela escrita, é construído um ambiente revolucionário. Para Lima (2011)

O ensino crítico passa pela leitura e não há outro caminho. O conteúdo é importante, para que o aluno possa compreender o que leu e fazer seu comentário, o que ocorre a partir dos oito anos, quando já tem despertado seu senso crítico. Por isso, o ensino deve observar a realidade do educando e seu repertório de conhecimento adquirido (Lima, 2011, p. 121).

Escolher obras literárias que despertem o posicionamento crítico, para que os alunos relacionem com sua realidade é parte fundamental do trabalho do professor, dessa forma os alunos podem explorar a sua realidade e conhecer a realidade dos seus colegas. Uma escola sem o ensino da literatura, para além das demandas da sala de aula, não abre oportunidade para se trabalhar o preconceito ou sonhar com um mundo melhor. Pois, a literatura possibilita por diversas vezes um escape para as durezas da vida, mesmo que sejam apenas crianças, as mesmas, já possuem seus incômodos e conflitos. É necessário compreendermos que não é apenas a leitura de um livro, mas sim, a busca pela transformação através de uma história. É, oferecer oportunidades para surjam grandes pensadores na próxima geração. Para Lima (2011),

Qualquer assunto de Língua Portuguesa, desde que seja passado de forma crítica e reflexiva, conduz o educando à cidadania. Quanto mais cedo forem aplicados os conceitos, tanto menos difícil será o trabalho de educar a criança ou o adolescente, para tornar-se um adulto consciente de seus direitos e deveres, enfim um cidadão, no exercício da democracia. [...] A literatura infantil chega a ser redentora, pois seu mundo mágico penetra as consciências e as deixa mais abertas à fraternidade, ao amor e à justiça, nas relações com os seres da natureza e com os homens (Lima, 2011, p. 121-122).

O grande mar de possibilidades oferecido pela leitura, é a capacidade de tomar ou colocar-se no lugar do protagonista e assim desenvolver a empatia, como desenvolver questionamentos de como agir diante das situações retratadas na história. Segundo Lima (2011) os primeiros textos direcionados para crianças foram produzidos inicialmente com o intuito formativo.

Todavia, hoje conseguimos encontrar inúmeras obras que possuem essa finalidade, que através da história nos leva a desenvolver a criticidade, como é o caso da obra *O pequeno príncipe preto* do autor Rodrigo França (2020). Em sua narrativa, o livro apresenta crianças negras, o que gera a identificação dos alunos, com as mesmas. Outro ponto, é que esta obra, pode contribuir para que as crianças, passem a refletir sobre a inclusão de alunos negros no ambiente escolar, assim como a busca e o consumo de mais obras literárias com autores e

personagens negros.

Obra extremamente relevante e de cunho social, porém pouco conhecida é o livro *A bolsa amarela* da autora Lygia Bojunga, que originalmente foi publicado em 1976 na época em que o Brasil vivia o período da ditadura militar. A obra conta a história de uma garota que guardava três vontades em uma bolsa: vontade de crescer, ser garoto e tornar-se escritora. É, evidente que com a utilização dessa e demais obras, os debates em sala de aula podem contribuir para a formação do pensamento crítico desses alunos.

Cabe ao professor o discernimento para utilizar essas obras e conduzir os diálogos em sala de aula. Porém, se o professor se fechar as inúmeras transformações em nossa sociedade, quem poderá perder a oportunidade de desenvolver a criticidade serão os alunos, pois, a escola é o ambiente ideal para desenvolver a criticidade como dito anteriormente. Todavia, acreditamos que a nova geração de professores e pedagogos, que está se formando é uma geração capaz de gerar transformação na sala de aula e contribuindo para evolução da sociedade.

### **3.4 Empoderamento feminino e a formação Social através da literatura**

As discussões a respeito do lugar da mulher na sociedade são extremamente recorrentes, mas apesar dos avanços, e da sua inclusão em alguns lugares, ainda é comum presenciar mulheres lutando pelo seu espaço. Segundo Hunt (2012),

No século XVIII (e de fato até o presente) não se imaginavam todas as “pessoas” como igualmente capazes de autonomia moral. Duas qualidades relacionadas, mas distintas estavam implicadas: a capacidade de raciocinar e a independência de decidir por si mesmo. Ambas tinham de estar presentes para que um indivíduo fosse moralmente autônomo. Às crianças e aos insanos faltava a necessária capacidade de raciocinar, mas eles poderiam algum dia ganhar ou recuperar essa capacidade. Assim como as crianças, os escravos, os criados, os sem propriedades e as mulheres não tinham a independência de status requerida para serem plenamente autônomos. As crianças, os criados, os sem propriedade e talvez até os escravos poderiam um dia tornar-se autônomos, crescendo, abandonando o serviço, adquirindo uma propriedade ou comprando a sua liberdade. Apenas as mulheres não pareciam ter nenhuma dessas opções: eram definidas como inerentemente dependentes de seus pais ou maridos (Hunt, 2012, p. 26).

A mulher por muito tempo foi vista como uma pessoa incapaz de autonomia moral, um indivíduo que era excluído automaticamente do exercício dos seus direitos. Apesar do conceito de infância já existir em nossa sociedade, durante a infância, as meninas eram preparadas para se tornarem esposas, e assim assumiam responsabilidades para além da sua idade, abandonando suas bonecas, se preocupando muito mais com sua imagem física do que com os momentos de diversão e contato com a terra com os quais deveria ter. A mulher cabe na medida que cresce depositar o seu tempo naquilo que a sociedade dita como necessário, como por exemplo na

grande busca pela beleza perfeita. Um exemplo disso é o fato da maquiagem estar presente na história da humanidade a aproximadamente 300 a. C. Segundo Abreu (2016)

Além dos sinais de juventude e de vitalidade, em um estudo da Procter & Gamble descobriu-se que os homens classificam as mulheres maquiadas como mais confiantes e inteligentes. Assim, usar maquiagem torna-se um bom recurso para ampliar as chances de obter prestígio e sucesso profissional (Abreu, 2016, p. 205)

Evidentemente existe uma grande pressão da sociedade para que as mulheres permaneçam cada vez mais jovens e atraentes. Mas, por outro lado, temos meninas que depositam o seu tempo em busca da validação acadêmica, seu tempo é depositado inteiramente a leitura, seja ela por lazer, ou obrigação escolar, ou até mesmo por um desejo incansável de transformar a sociedade e quebrar os padrões. Ambos os exemplos, possuem o mesmo objetivo: a busca pelo reconhecimento, seja ele pela beleza ou inteligência.

Mesmo no passado ou até o momento presente, a mulher sempre almejou, procurou o poder, ainda que este tenha sido lhe relegado. Porém a luta das mulheres foi maior, continua a existir na busca pela igualdade, pela ascensão ao poder, e aos mesmos direitos que os homens possuem. Tal busca nos leva em direção ao empoderamento feminino ou ao termo *empowerment*. A palavra é de origem inglesa e significa dar poder a alguém. Segundo Chiavenato (1999)

Empowerment é um conceito do qual muito se fala, mas pouco se pratica. Seu objetivo é simples: transmitir responsabilidade e recursos para todas as pessoas a fim de obter a sua energia criativa e intelectual, de modo que possam mostrar a verdadeira liderança dentro de suas próprias esferas individuais de competência, e também, ao mesmo tempo, ajudá-las a enfrentar os desafios globais de toda a empresa. O empowerment busca a energia, o esforço e a dedicação de todos e tirar do gerente o antigo monopólio do poder, das informações e do desenvolvimento (Chiavenato, 1999, p. 168).

O termo *empowerment* pode ter um vasto leque de interpretações, definições e significados. Porém, dentro do empoderamento feminino, tem o objetivo de dar poder as mulheres para que elas conquistem seu papel na sociedade. Em uma sociedade fundada e reavivada a partir do patriarcado e no silenciamento da mulher, essa luta pelo empoderamento feminino, não é um trabalho fácil, mas necessário. Cabe lembrar aquilo que os noticiários mostram, afinal nesse momento uma mulher está sofrendo violência de um homem, e em poucas horas uma outra mulher vai ter seu direito de vida retirado por um homem.

A história e os livros explicam tudo. Segundo o livro *Formação da leitura no Brasil*, escrito pelas autoras Marisa Lajolo e Regin Zilberman (1996), enquanto os religiosos faziam da escola um instrumento da propagação da sua fé, e o Estado com as reformas educacionais respondendo aos apelos da classe burguesa, moldava a educação de modo a atender os interesses

do patriarcado. Assim, era confiado aos mesmos a guarda dos meninos para que aprendessem lições úteis para serem inseridos na sociedade, enquanto as meninas, estas eram preparadas para assumir trabalhos domésticos e preparando-as como esposa do lar.

Cabe aqui elencar um dos filmes mais icônicos da infância, em particular da infância das meninas, o filme infantil “*A bela e a Fera*” (1991), que em uma de suas cenas apresenta o seguinte trecho “[...] não é certo que uma mulher leia, ela logo começa a ter ideias e pensar” a fala em questão é feita por um personagem masculino a respeito do hábito de leitura da personagem Bela. É visível o limitar que o gênero feminino sofre na cena. Um desenho tão inocente aparentemente, apresenta uma fala que certamente deve ter sido internalizada por muitas meninas e meninos, afinal muitos também assistiram a esse “clássico infantil”. Em nossa sociedade infelizmente a mulher sempre sofreu o limitar da figura masculina. Historicamente uma mulher desempenhar tarefas que não estavam relacionadas com suas tarefas domésticas, era considerado nos séculos anteriores um ultraje, e até mesmo um ato vergonhoso. Por esse motivo, diversas escritoras passaram a usar pseudônimos masculinos, para que não fossem repelidas por membros da sociedade e descobertas por seus familiares. Nos séculos anteriores as mulheres sempre estavam a sombra de uma figura masculina, primeiro o pai, segundo os irmãos ou outra figura masculina e por fim acabavam na sombra de seus maridos.

Podemos citar como exemplo, autoras como Charlotte, Emily e Anne Brontë, que são responsáveis por alguns dos maiores clássicos da literatura inglesa e viveram em uma época em que a literatura era proibida para mulheres. Charlotte foi a primeira das três irmãs a desafiar tal proibição, o que encorajou as outras duas irmãs a seguirem o mesmo caminho. Tal contexto de resistência contribuiu para uma das irmãs Emily Brontë, escrevesse a obra *O Morro dos Ventos Uivantes*, e que a mesma se perpetuasse por gerações. As três irmãs escreveram livros no século XIX – *Jane Eyre*, *Villete*, *Shirley*, *Agnes Grey*, *A inquilina de Wildfell Hall* –, que até hoje servem de inspiração e são objeto de pesquisa para estudiosos.

### **3.5 Formação social**

Para Breves (2000) a preocupação em observar o hábito de leitura como prática social é bastante recente. A leitura como meio de comunicação se tornou excepcional. A leitura compreendida como um processo de compreensão envolvendo aspectos, afetivos, emocionais, intelectuais, políticos, econômicos e culturais, pode representar um instrumento de conscientização em uma sociedade desigual como a nossa. Dessa forma, é necessário que o professor esteja capacitado para lidar e trabalhar com os diversos tipos de leituras e literaturas, e posicionar-se diante das controvérsias existentes na sociedade. Pois, não existe educação

neutra, ou literatura neutra. Assim,

A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho (Brito, 2010, p. 9)

Em nossa sociedade há uma diversidade de livros, em formatos digitais e/ou impressos. E, esses diversos livros abarcam em suas páginas as diversas facetas da nossa sociedade. Podendo ser livros baseados em ficção ou com foco na realidade da social no que se refere ao âmbito econômico, político ou cultural. Em alguns casos sendo a questão central da obra baseada na vivência do próprio autor, o que torna a literatura ainda mais interessante, pois, o teor da escrita não está baseado em apenas uma visão superficial dos fatos, mas em diversos pontos de vivência. A escola é um dos ambientes mais importante na luta pela formação e transformação social. Então, uma escola que busca a transformação social, faz da leitura um instrumento de libertação e conscientização do indivíduo, para tanto, ler historicamente a realidade social e educacional dos alunos é essencial. Por meio da literatura é possível levantar questionamentos básicos a respeito da sociedade, como por exemplo acerca da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. A declaração em questão envolve temas como desigualdade social, diferenças, igualdade, direito dos homens e das mulheres e inúmeros temas que podem ser debatidos em sala de aula, utilizando-se da leitura como ato educativo, para gerar modificação individual e coletividade.

Portanto, a literatura está intrinsecamente ligada a formação social, oferecendo possibilidades de reflexões e desenvolvimento da criticidade dos seus leitores. Ao de desvendar a mensagem de um livro, abrem-se portas para novos conceitos e novas culturas, o que contribui para uma compreensão social mais diversificada, empática e com menos preconceitos.

### **3.6 Literatura Brasileira e empoderamento feminino**

Com um olhar voltado para o Brasil, a inserção da mulher como escritora foi lenta e árdua no cenário literário brasileiro, fugindo das prendas de esposa, cuidadora do lar e dos filhos. A exemplo, surgem mulheres como Dionísia de Faria Rocha, mais conhecida como Nísia Floresta, que lutou e reivindicou seus direitos a educação, utilizando sua escrita e abrindo porta para outras mulheres fazerem o mesmo, como Joana Paula Manso de Noronha fundadora e editora do Jornal das Senhoras, que buscava a emancipação moral e intelectual da mulher brasileira.

Grandes debates sobre o papel da mulher são frequentes em nossa sociedade, por mais que essas mulheres tenham lutado e conquistado seus direitos, ainda há um longo caminho a ser percorrido, para a queda de estereótipos atribuídos a mulheres, bem como o rompimento da estrutura do machismo enraizado, em uma sociedade que insiste em seguir o patriarcado. Segundo Schwab (2021, p. 233) “[...] uma mulher deve assumir a responsabilidade pela própria educação, porque nenhum homem fará isso por ela [...] suponho que prefiro a minha liberdade a minha reputação”. Para que tal realização possa acontecer, se faz necessário utilizar e influenciar a leitura de obras literárias escrita por mulheres e que abrangem suas histórias como influência para meninas e mulheres, e para meninos e homens, pois na medida que falamos em empoderamento feminino, construímos uma formação social para todos, que é necessária para as transformações decorrentes da atualidade.

Inúmeras obras poderiam ser citadas, que em sua essência cumprem o papel de serem problematizadoras para as questões da atualidade, dos problemas sociais vigentes. Entre algumas destas obras encontrasse a obra literária *A Menina dos Sonhos de Renda*, da autora Marília Lovatel e *Coisa de Menina ou Coisa de Menino*, da autora Pri Ferrari que abordam as temáticas de empoderamento feminino, amizade, família, sonhos dentre outros. Ambas devem ser lidas de forma minuciosa, pois essas obras abordam temáticas essenciais para crianças e adolescentes, para que assim desde a infância tenham despertado em si mesmas, a persistência para lutar por aquilo que desejam, como o enfrentamento das opressões e violências.

Entre as obras do nosso cotidiano estão eles, os inocentes contos de fadas. Desde criança os contos de fada estão presente nas salas de aula, são contos que fazem parte da vida escolar e por diversas vezes levam as crianças a sonhar. Porém, é ilusória a cena que acontece na maioria dos contos de fada, o momento em que a princesa é salva pelo príncipe encantado. Por muito tempo a mulher foi excluída das tomadas de decisão sobre si própria, mas, atualmente vivemos em um cenário em que a mulher tem voz e luta para ganhar mais espaço na sociedade. A mulher tomou para si e assumiu a responsabilidade pela própria educação, até mesmo responsabilidade financeira. Se por muito tempo ficaram reféns de seus maridos pelo fato de não poderem trabalhar, essa sentença gradativamente vem a chão, desfazendo-se a partir da luta feminina, a partir do seu empoderamento. Contudo, infelizmente esse cenário da dependência financeira, ainda está presente na vida de diversas mulheres, e quando ocorre o caso em que a mulher passa a ganhar mais que o homem, a mesma sofre com a insegurança masculina. Para Abreu (2016),

“[...] os homens odeiam ter de dividir a glória de sua vida de sucesso com sua esposa ou namorada, ao menos foi o que concluiu uma recente investigação publicada pela American Psychological Association. Assim, para a autoestima dos homens, elas

deveriam ganhar sempre menos do que eles. Não importa quanto seja significativo que suas parceiras sejam bonitas, inteligentes e eficientes no trabalho, quando elas passam a ganhar mais, eles se sentem pior consigo mesmos[...]” (Abreu, 2016, p. 21)

Considerando a herança evolutiva do homem, os mesmos, sempre estiveram à frente da liderança do bando, ou seja, sempre esteve como líder, no entanto, ao ser ultrapassado pela mulher (economicamente), isso faz com que o homem se sinta mal. Se o homem enquanto indivíduo não aceitar a mulher nesse espaço, a mesma, permanecerá constantemente lutando por aquilo que anseia. Como diz o início da música “Say yes to heaven” da cantora americana Lana Del Rey (2023), que expressa sua disposição para dançar com ou sem a presença de outrem. “Se você dançar, eu dançarei. E se você não dançar, eu dançarei mesmo assim” Del Rey (2023), e uma mulher deve seguir na busca por aquilo que anseia – seu sonho –, com ou sem ajuda de alguém, com sua própria autonomia e capacidade que possui. Uma mulher é completa desde seu nascimento com suas próprias particularidades, e sua força em conjunto com outros indivíduos é capaz de gerar transformação, mas se permanece sozinha continua sendo a força capaz de ultrapassar qualquer obstáculo.

#### **4 A LEITURA E A LITERATURA NA ESCOLA, UMA PESQUISA DE CAMPO**

A construção da presente pesquisa acontece a partir da intenção de compreender como a literatura infantojuvenil pode influenciar na construção do pensamento crítico, para o empoderamento feminino e a formação social de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal em Açailândia – MA. Para tanto, buscamos encontrar uma escola que tivesse o referido ano escolar, que seria a base da pesquisa. Dentro dos critérios de seleção, foi escolhida uma instituição que fosse familiar ao trajeto formativo percorrido no Curso de Pedagogia, assim a escola escolhida foi a instituição José Alberto Lazzarin.

A escola José Alberto Lazzarin, é uma escola localizada na Vila Ildemar, um bairro que por muitos anos foi considerado um bairro perigoso e violento. A escola em questão, também já foi cenário de violências. Atualmente o bairro tem sido considerado um bairro tranquilo e alvo de transformações e reformas. Cabe ressaltar, que recentemente a escola José Alberto Lazzarin passou por uma reforma nas estruturas físicas e elétricas, pinturas, climatização e área de convivência no início do ano de 2023, o que contribuiu para melhoria dos diversos ambiente da instituição, assim como da sala de leitura, que conta com diversas obras literárias e tornou-se um ambiente aconchegante para a realização de leituras. A instituição oferta os seguintes níveis de ensino: anos iniciais Ensino Fundamental e anos finais Ensino Fundamental. A escola também possui dependências acessíveis as pessoas com deficiência.

A pesquisa em questão foi realizada em dois momentos apenas, com a turma do 5º ano “A” com um total de 26 alunos(as) no primeiro encontro, e 29 alunos(as) no segundo encontro, sendo 15 meninas e 14 meninos. O primeiro momento foi realizado na sala de leitura, um ambiente propício para conversas literárias, e mais harmônico para incitar a curiosidade e interesse para participar da leitura, de modo que houvesse bastante interação. Antes de iniciar a leitura foi realizado a explicação da atividade que seria realizada, bem como certos conceitos que iriam trazer maior compreensão para a turma. No início da pesquisa houve certa apreensão, pois a contação de história é um momento presente nas séries iniciais, e ao chegar ao 5º ano pode ocorrer o desinteresse pela literatura. Porém os alunos em sua grande maioria, com exceção de alguns agiram enfaticamente, provando, portanto, que o hábito da leitura pode ser desenvolvido se houver tempo de qualidade dedicado a essa atividade. Nosso objetivo, não era o de realizar uma atividade que obrigava os alunos a fazer as leituras de obras de forma forçosa, mas sim incentivar os mesmos a desenvolver suas próprias experiências através da leitura.

A realização da pesquisa na escola, foi feita através da leitura das duas obras, aplicação de um questionário, e a realização de desenhos feitos pelos alunos e observação das interações em sala de aula por meio de diálogos, que levou a compreensão de que por mais que os alunos do 5º ano estejam rodeados de ferramentas atuais, a leitura de livros pode ser considerada uma ferramenta benéfica e que causa curiosidade nas crianças. Os conceitos apresentados foram de empoderamento feminino e formação social, que são temas centrais nessa pesquisa. Posteriormente foi apresentado o livro *A Menina dos Sonhos de Renda*, dando enfoque as mulheres que contribuirão para a criação dessa obra. Em um segundo ato, foi realizado a leitura da obra *A menina dos sonhos de renda*, sendo está uma atividade direcionada e-compartilhada, havendo, portanto, a realização de uma roda de conversa em que a turma poderia fazer questionamentos e enfatizar suas ideias.

O segundo momento ocorreu na sala de aula do 5º ano “A”, no primeiro ato foi aplicado um questionário<sup>4</sup> para a turma, sobre a leitura do livro *A menina dos sonhos de renda*. Logo após, no segundo ato ocorreu a leitura do livro *Coisa de menina ou Coisa de menino*, uma obra mais dinâmica e divertida, pois esse livro conta com diversas imagens. Em continuidade da ação proposta, levando em consideração o assunto abordado na obra, os(as) alunos(as), foram convidados a realizar desenhos que expressassem e transmitissem aquilo que eles gostariam de ser ou fazer. Conforme Derdyk (2015)

O desenho constitui para a criança uma atividade total, englobando o conjunto de suas

---

<sup>4</sup> Ver Apêndice A - Questionário; Ver Apêndice B – Questionários respondidos.

potencialidades e necessidades. Ao desenhar, a criança expressa a maneira pela qual sente o existir. O desenvolvimento do potencial criativo na criança, seja qual for o tipo de atividade em que ela se expresse, é essencial ao seu ciclo inato de crescimento. Similarmente, as condições para o seu pleno crescimento (emocional, psíquico, físico, cognitivo) não podem ser estáticas (Derdyk, 2015, p. 57).

É importante contextualizar, que devido ao seu teor, a obra causou questionamentos sobre o que seria de fato coisa de menino, e coisa de menina. A turma debateu entre si se era correto a diversidade de trabalhos e deveres pertencentes a meninos e meninas retratados na obra. Tal momento, contribuiu para uma profunda reflexão sobre os papéis desempenhados por homens e mulheres em nossa sociedade.

#### **4.1 A literatura uma atividade possível para mudança**

Como informado anteriormente, a pesquisa se desenvolveu a partir de duas obras, sendo a primeira *A Menina dos Sonhos de Renda*, de Lovatel (2016), que conta a história de duas gerações de mulheres rendadeiras. Em seu enredo, na primeira geração a nossa protagonista chama-se Filomena, uma menina sonhadora que perdeu a mãe no momento do seu nascimento e que perdeu o pai no mar, a menina acaba sendo criada por sua avó materna e vive momentos de angústia e alegria, a história é uma narrativa em versos que prende a atenção das crianças do início ao fim. A literatura infantojuvenil se conecta com a vida real, e o papel do professor inicia-se com o ensino da leitura de mundo, antes mesmo da leitura da palavra escrita, como por exemplo a identificação de muitos alunos com a protagonista por também serem criados por suas avós. No momento da realização da pesquisa percebemos que somente alguns alunos estavam interessados na leitura, porém ao final da leitura da obra, os mesmos começaram a manifestar interesse e até mesmo pedir para contribuir com a leitura. Para Alós e Cargnelutti, (2021),

De acordo com Cecília Meireles, a criança é, essencialmente, um sujeito que constrói seu mundo muito mais com os recursos da imaginação do que com os recursos manuais. Toda e qualquer construção exige, de seu construtor, materiais que lhe são externos (Alós; Cargnelutti, 2021, p. 13).

Dessa forma, é compreensível que no primeiro momento de contato com a literatura a criança coloque uma certa barreira para participar e interagir na leitura. Contudo, na medida que o material externo, é dialogado pelo professor a criança passa a relacionar a leitura com a sua imaginação e passa a interagir no momento da roda de leitura.

A história abordada é repleta de valores necessários para se conviver em sociedade. Na trama, assim como nas rendas, os fios se entrelaçam em meio a imagens poéticas e valores como família, amizade, fé, perseverança e coragem. E, partindo desse ponto, foi questionado aos

alunos(as) se era possível viver sozinhos longe de todos. Como resultado, prontamente muitos deles responderam que não é possível ser sozinho, que era importante ter alguém em suas vidas, porém, outros alunos responderam que não precisavam de outros indivíduos em suas vidas.

Conforme o decorrer da história, eles perceberam que assim como Filó precisava de pessoas ao seu redor, eles também precisavam. Utilizando do personagem Miguel, que era o melhor amigo de Filó, os alunos afirmaram que era necessário ter um amigo. Decorrente disso, foi sendo construído um diálogo acerca de quais pessoas são importantes em nossa vida, muitos citaram suas mães, pais, avós, avôs e até mesmo professores, desenvolvendo assim competências socioemocionais. Nos dois encontros direcionados a essa pesquisa, foi perceptível perceber o interesse e empolgação dos alunos com relação as leituras, aos diálogos de debate que aconteciam e aos questionários aplicados. O momento do questionário foi repleto de diálogos sobre o que seria certo e errado, e como nossas ações podem ferir ou interferir na vida do outro. Em uma das perguntas presentes no questionário, com relação a quais atitudes machucam o próximo, todos os alunos concordaram que as atitudes de Malaquias, vilão na história são atitudes que machucam o próximo.

**ALUNA A:** Não roubar, não destruir e não deixar as pessoas tristes.

**ALUNO B:** Maldade e sequestro

Ressaltamos que as respostas transcritas nessa pesquisa estão estritamente baseadas nas respostas obtida pelos alunos(as) durante a pesquisa. Como afirma Antônio Candido (2004, p. 176), a literatura também auxilia na formação do homem. Portanto, utilizar a literatura para ensinar valores para as crianças retira o peso da complexidade que possa haver em determinados assuntos que envolvem nossa sociedade. Ainda ressaltamos que o momento da escrita realizada pelos alunos foi um momento de reflexão sobre a história e sobre sua vida real, pois escrever melhora sua saúde emocional.

Conforme Abreu (2016, p. 64) “[...] narrar nossas dificuldades em forma de anotações ou textos possibilita colocar nossos problemas em perspectiva e, dessa forma, diminuir a ansiedade gerada pelas questões não resolvidas.” Algumas palavras não ditas podem se tornar escrita, dessa forma, tudo o que não conseguimos expressar em palavras pode se tornar benéfico se forem escritas, por isso a literatura possui grande importância, pois, a mesma tem a capacidade de expor emoções ou ideias que vários indivíduos não conseguem expressar em palavras.

Durante a pesquisa foi observado que apresentar um mundo melhor para os alunos através dos livros proporcionou diálogos de extremo respeito e conscientização. A literatura

não precisa necessariamente ser complexa para tratar de assuntos profundos. O que precisa existir, é que ela seja devidamente apreciada, por vezes sendo conduzida, bastando para isso, de apenas alguns minutos para que possa ser desvendada, proporcionando compreensão aos alunos.

Nossa segunda protagonista faz parte da segunda geração de rendeiras, e se chama Marisol, e sua mãe é Filomena. Em sua história, Marisol vive momento de angústia, quando acaba sendo sequestrada e mantida em cativeiro, no entanto, apesar do medo e da angústia que vive, a menina continua forte e seguindo as ordens de seu sequestrador Malaquias, é um personagem que está sempre envolvido em conflitos, e sendo o causador dos conflitos. Desde sua primeira aparição na história Malaquias causa uma grande tristeza em Filomena, rasgando a renda tecida, que a mesma rendeu, e esse acontecimento da narrativa causou aborrecimento aos alunos, pois não era uma atitude correta.

**ALUNO C:** Não podemos fazer injustiça (referência ao acontecimento).

A partir do sequestro de Marisol filha de Filó, Malaquias exigiu que a mesma rendasse uma renda gigante. Apesar das maldades desse personagem, o interessante é o fato de podermos utilizar suas ações para fazermos questionamentos para a formação social dos alunos. Um fato marcante é que a turma do 5º ano, pode ser considerada uma turma com uma certa maturidade para compreender o que é certo ou errado, e os alunos já indicaram que as ações de Malaquias eram erradas e que o correto seria que o mesmo fosse preso. Contudo, em contrapartida um dos garotos da turma se identificou com o personagem de Malaquias, afirmando que ele era corajoso, porém conforme apresentado na obra o trecho que dizia “Chamaram a Lei para ir junto pra resolver o assunto do roubo da pérola rosa do furto da renda famosa” Lovatel (2016, p. 31), mediante a isso o garoto percebeu que se estava envolvendo a polícia, então a atitude de Malaquias não era correta.

## **4.2 A Cultura do Padrão Social**

É assustadoramente comum ouvir frases do tipo “isso é coisa de menina” ou “isso é coisa de menino”, essas frases estão impregnadas na nossa sociedade criando uma cultura do padrão social com inúmeras imposições referente a gostos, jeitos, formas e ações, representando paradigmas, classes, medidas, modelos, normas estabelecidos e caracterizados como corretos e inalteráveis. Partindo desse ponto, utilizamos o livro *Coisa de menina ou coisa de Menino*, de Ferrari (2018), para abordar nossos temas centrais, fazendo uso da literatura foi observado como a mesma influenciar seus leitores. Soares afirma,

[...] a leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes – compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural. A leitura literária democratiza o ser humano porque traz para seu universo o estrangeiro, o desigual, o excluído, e assim nos torna menos preconceituosos, menos alheios às diferenças – o senso de igualdade e de justiça social é condição essencial para a democracia cultural. A leitura literária democratiza o ser humano porque elimina barreiras de tempo e de espaço, mostra que há tempos para além do nosso tempo, que há lugares, povos e culturas para além da nossa cultura, e assim nos torna menos pretensiosos, menos presunçosos – o sentido da relatividade e da pequenez de nosso tempo e lugar é condição essencial para a democracia cultural (Soares, 2004, apud Rodrigues, 2006, p.31-32).

Segundo o autor, e a partir daquilo que foi analisado no decorrer da nossa pesquisa, essas meninas e meninos já chegam em sala de aula com o pensamento formado de que “cada um deve estar no seu quadrado”, que é bastante perceptível na medida que ocorre a leitura. A exemplo, uma das alunas não concordou quando foi lido uma parte da obra que diz “[...] existem meninos que gostam de dançar. A gente dança quando não consegue expressar a emoção só com o rosto e precisa usar o corpo inteiro”. A aluna em questão não concordou, pois, segundo ela, dançar era coisa de menina, começando um diálogo a respeito do assunto.

Em decorrência disso, foi questionado sobre os interesses e o que a menina gostava de fazer, se animando, ela afirmou que gostava bastante de jogar vôlei, esse momento foi propício para fazer o seguinte questionamento: e, se alguém afirmasse que vôlei é apenas para meninos? A forma como a turma compreendeu os diálogos, foi surpreendente, pois a aluna não aceitou a afirmação/questionamento, sendo levada a compreender, que não importa quem dite as regras, meninas e meninos podem fazer aquilo que desejar. As pautas sobre padrões sociais são recorrentes em diversos grupos sociais e é extremamente comum esses debates estarem presentes em sala de aula, mas para que seja construído um pensamento crítico, é necessário utilizar as ferramentas mais presentes em sala de aula, como os livros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997)

[...] sugerem que a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também um objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinação entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” – resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto – e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema (BRASIL, 1997, p. 41).

Diante das discussões realizadas durante a pesquisa, e após a leitura da obra foi solicitado para os alunos que desenhassem o que eles consideram ser “coisa de menina e coisa de menino”, o desenho enquanto manifestação artística muito revela sobre a leitura de mundo de quem o expressa. Para Almeida (2003, p. 27) “o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente”. Tornou-se perceptível a diversidade presente nos desenhos, deixando claro a absorção da leitura e sua influência, pois, tanto meninas como meninos sem medo algum expressaram que coisa de menina e menino, é o que eles quiserem.

Diante da pesquisa realizada foi perceptível a compreensão dos alunos sobre o conceito de empoderamento feminino e a influência social que a leitura causou nos mesmos. Todavia, para que esses debates sejam recorrentes, porém democráticos e críticos em sala de aula, é de suma importância utilizar os mais diversos textos para que essas discussões sejam construídas.

Dessa forma, os alunos podem desenvolver um pensamento crítico e criar diversas percepções para compreender o mundo. As obras que foram apresentadas para a turma criaram um ambiente cheio de perguntas e inquietações, o que é necessário nessa faixa etária, apresentando novos conceitos e novos tipos de textos para a turma cheio de ideias novas.

Contribuindo para uma maior percepção de mundo, característica necessária para que a sociedade passe por transformações. Todavia, quanto mais pessoas adeptas a compreensão das diferenças, mais respeito teremos para conviver em sociedade. A literatura é ferramenta pioneira e essencial para construir ideias inovadoras e causar a quebra de paradigmas preconceituosos e desrespeitosos presentes em nossa sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada e partindo das observações e dados coletados, é perceptível que por mais que o momento da contação de histórias não esteja presente nas aulas, ainda há o incentivo à leitura e essa leitura proporciona diálogos de conscientização e compreensão sobre diversos conceitos presente em nossa sociedade.

A literatura presente em sala de aula é diversa e com a utilização das obras em questão, a turma se mostrou aberta a dialogar construindo por meio das atividades relações com situações do seu dia a dia. É evidente que ainda há certos pré-conceitos instalados em suas mentes desde o momento que ingressam na sala de aula e dessa forma o papel da literatura é essencial, para gerar a modificação desse pensamento. Pois através da mesma é desconstruído todos os conceitos ditos corretos.

Com uma linguagem simples e eficiente foi possível compreender o entendimento dos alunos com relação as obras *A Menina dos Sonhos de Renda* e *Coisa de Menina ou Coisa de Menino*, sendo observado que a literatura influenciou e contribuiu para a formação social desses alunos, pois durante a pesquisa em diversos momentos eles relataram quais ações são corretas e quais machucam/agriem o próximo. É nitidamente revolucionário quando a criança compreende o que se ler e como essa leitura contribuirá para a transformação do mundo.

Conforme a realização da pesquisa, os objetivos elencados foram sendo alcançados durante os momentos da roda de leitura e roda de conversa. A utilização da literatura infantojuvenil influenciou na construção do pensamento crítico e para o empoderamento feminino, na medida que as leituras foram realizadas os alunos faziam suas contribuições e criticavam muitas ações consideradas erradas que estavam retratadas nas leituras.

Diversos alunos comentaram sobre a importância de ter boas atitudes na escola e fora dela, isso deixa claro que a leitura das obras serve de influência na formação social desses alunos. Na realização dos desenhos após a leitura das obras, diversos alunos foram firmes sobre o que queriam ser, a convicção que eles expressaram faz parte do seu desenvolvimento.

Identificamos o desconforto causado quando foi questionado sobre o papel da mulher, e em vários momentos foi dito que “*o lugar da mulher é onde ela quiser*”, essa frase expressa a criticidade que desde muito cedo esses alunos possuem. Isso significa, pois, que obviamente estão sempre diante dos debates que ocorrem em nossa sociedade sobre o direito dos homens e das mulheres, como utilizamos a literatura para debater esses temas os alunos conseguiram relacionar os acontecimentos da história com suas vidas reais. Visualizando o poder crítico que a literatura pode oferecer para o empoderamento feminino e a formação social, durante a

pesquisa analisamos a construção do pensamento crítico dos educandos através de cada fala nas rodas de conversas, durante a leitura, sendo que a grande surpresa foi durante os desenhos, quando diversas meninas expressaram os espaços que querem ocupar. Com propriedade podemos afirmar o poder que há quando oferecemos abertura para que os alunos exponham seus pensamentos.

Por fim, confirmou-se as possibilidades apresentadas no início dessa pesquisa, que a utilização da literatura infantojuvenil influencia na construção do pensamento crítico e para o empoderamento feminino e a formação social dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental apresentando contribuições para o pleno desenvolvimento das crianças, na medida que a literatura é explorada oferecendo a construção de novas aprendizagens de forma lúdica e eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

ALÓS, Anselmo Peres; CARGNELUTTI, Camila Marchesan. *Literatura Infantojuvenil*. 1ª ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2021. 1 e-book: il.Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2021.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BOJUNGA, Lygia. **A Bolsa Amarela**. Editora Casa Lygia Bojunga, 2013.

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS, Guarujá, ano IV, n. VIII, jun. 2010.

BRONTË, Anne. **A Inquilina de Wildfell Hall**. Traduzido por Jéssica F. Alonso. Contribuição de Otacílio Palareti e Fernando Laino Editora. São Paulo: Principis, 2021.

BRONTË, Anne. **Agnes Grey**. Traduzido por Paulo César Castanheira. São Paulo: Martin Claret, 2015.

BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. Traduzido por Patricia N. Rasmussen. São Paulo: Editora Principis, 2021.

BRONTË, Charlotte. **Shirley**. Traduzido por Solange Pinheiro. São Paulo: Martin Claret, 2017.

BRONTË, Charlotte. **Villette**. Traduzido por Solange Pinheiro. São Paulo: Martin Claret, 2016.

BRONTË, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes**. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2019.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CRISTIANO, Nabuco de Abreu. **Psicologia do Cotidiano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

- DEL REY, Lana. **Say Yes to Heaven**. In: Ultraviolence. Interscope Records, 2023. Faixa 7.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre, RS: Zoukk editora, 2015.
- FERRARI, Pri. **Coisa de Menina ou Coisa de Menino?**. São Paulo: Editora Bonifácio, 2018.
- FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2020.
- FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Edição integral. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos: Uma História**. 1. ed. Curitiba: Editora a Pagina, 2012.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro/Itaú Cultural, 2020. 1 slide.
- KLEIMAN, Âgela. B. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. São Paulo: Pontes, 2002.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- LOVATEL, Marília. **A Menina dos Sonhos de Renda**. Ilustração: Marcella Riani. 1. ed. 2016.
- MONTGOMERY, L. M. **Anne de Green Gables**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020.
- OLIVEIRA, G.; L., S. **A Literatura Infanto-Juvenil e a Formação do Leitor Crítico**. 2023. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11501313032017Fundamentos\\_para\\_o\\_Ensino\\_da\\_Leitura\\_e\\_da\\_Escrita\\_Aula\\_10.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11501313032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_10.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16º edição. Campinas: Autores Associados, 2003
- Rodrigues, Paula Cristina de Almeida. (2006). **Proposta de Leitura Literária no Livro Didático de Língua Portuguesa e Suas Implicações com os Temas Transversais**. FAE/CEALE/GPELL/UFMG.
- SCHWAB, V.E. **A vida Invisível de Addie Larue**. Rio De Janeiro: Galera, 2021.
- TROUSDALE, Gary; WISE, Kirk (Diretores). **A Bela e a Fera**. Produção de Don Hahn. Walt Disney Pictures, 1991.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

- 1) Com qual dos personagens você mais se identificou Filó, Marisol, Miguel ou Malaquias? Por quê?
- 2) O que você entende da palavra Lei nos versos a seguir:  
“Chamaram a Lei pra ir junto  
Pra resolver o assunto  
Do roubo da pérola rosa,  
Do furto da renda famosa
- 3) Para você, o que quer dizer "Tudo que é entrançado / Tem maior duração.”?
- 4) Segundo o que foi explicado e conforme ocorre a história, o que quer dizer empoderamento feminino?
- 5) Segundo o texto, quais atitudes machucam o próximo e não podemos ter?
- 6) Que relações você percebe entre o ato de tecer e o ato de escrever?
- 7) A literatura tem alguma importância na sua vida? Qual?
- 8) Como a literatura pode ajudar no seu desenvolvimento pessoal e coletivo?
- 9) Se você pudesse escrever uma história, qual seria o título e como seria o enredo?
- 10) Conforme a frase “A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia” e conforme sua pesquisa, existe de fato uma renda tão grande como a descrita no texto?

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

1) Com qual dos personagens você mais se identificou Filó, Marisol, Miguel ou Malaquias? Por quê?

Miguel

2) O que você entende da palavra Lei nos versos a seguir:

"Chamaram a Lei pra ir junto/Pra resolver o assunto/Do roubo da pérola rosa/Do furto da renda famosa

É um conjunto de regras a serem seguidas

3) Para você, o que quer dizer "Tudo que é entrançado / Tem maior duração." ?

tudo que é entrançado tem mais duração

4) Segundo o que foi explicado e conforme ocorre a história, o que quer dizer empoderamento feminino?

empoderamento feminino é quando uma mulher tem direitos iguais

5) Segundo o texto, quais atitudes machucam o próximo e não podemos ter?

Não podemos fazer injustiça

6) Que relações você percebe entre o ato de tecer e o ato de escrever?

a agulha e do jeito de um lapis

7) A literatura tem alguma importância na sua vida? Qual?

sim, nos podemos fazer historias e outras coisas

8) Como a literatura pode ajudar no seu desenvolvimento pessoal e coletivo?

a literatura nos ajuda a não fazer coisas ruins e nos ajuda a fazer coisas boas

9) Conforme a frase "A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia" e conforme sua pesquisa, existe de fato uma renda tão grande como a descrita no texto?

a maior renda do Brasil foi em Fortaleza e 40 Mulheres fizeram a renda

1) Com qual dos personagens você mais se identificou Filó, Marisol, Miguel ou Malaquias? Por quê?

Eu me identifiquei com o Miguel

2) O que você entende da palavra Lei nos versos a seguir:

"Chamaram a Lei pra ir junto/Pra resolver o assunto/Do roubo da pérola rosa/Do furto da renda famosa

Como seria a polícia

3) Para você, o que quer dizer "Tudo que é entrançado / Tem maior duração." ?

Tudo o que é difícil tem maior duração

4) Segundo o que foi explicado e conforme ocorre a história, o que quer dizer empoderamento feminino?

homens e mulheres tem direitos iguais

5) Segundo o texto, quais atitudes machucam o próximo e não podemos ter?

as atitudes de malaquias

6) Que relações você percebe entre o ato de tecer e o ato de escrever?

Assim como a tecelagem, a escrita é feita com fios e como há o tecido

7) A literatura tem alguma importância na sua vida? Qual?

Se literatura é como se fosse a para fala

8) Como a literatura pode ajudar no seu desenvolvimento pessoal e coletivo?

É muito importante para leitura e para o pensamento

9) Conforme a frase "A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia" e conforme sua pesquisa, existe de fato uma renda tão grande como a descrita no texto?

Sim, existe

1) Com qual dos personagens você mais se identificou Filó, Marisol, Miguel ou Malaquias? Por quê?

Filó.

2) O que você entende da palavra Lei nos versos a seguir:

"Chamaram a Lei pra ir junto/Pra resolver o assunto/Do roubo da pérola rosa/Do furto da renda famosa

sa. Perícia, é poder ter  
pud. porque fez.

3) Para você, o que quer dizer "Tudo que é enarançado / Tem maior duração." ?

Coisa mais difícil que  
demora mais tempo.

4) Segundo o que foi explicado e conforme ocorre a história, o que quer dizer empoderamento feminino?

a mulher ser o que  
ela quiser.

5) Segundo o texto, quais atitudes machucam o próximo e não podemos ter?

Roubo, sequestra.

6) Que relações você percebe entre o ato de tecer e o ato de escrever?

isso, a mão, é a água  
-ha para um fio.

7) A literatura tem alguma importância na sua vida? Qual?

sim, trazendo mais sa-

8) Como a literatura pode ajudar no seu desenvolvimento pessoal e coletivo?

apresentando coisas  
novas.

9) Conforme a frase "A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia" e conforme sua pesquisa, existe de fato uma renda tão grande como a descrita no texto?

sim, ela foi feita aqui  
e com 1,13 km de ESTENÇÃO.

1) Com qual dos personagens você mais se identificou Filó, Marisol, Miguel ou Malaquias? Por quê?

2) O que você entende da palavra Lei nos versos a seguir:

"Chamaram a Lei pra ir junto/Pra resolver o assunto/Do roubo da pérola rosa/Do furto da renda famosa

Como se fosse a polícia ou pode ser um conjunto de regras.

3) Para você, o que quer dizer "Tudo que é entrançado / Tem maior duração." ?

Isso tudo que é difícil tem mais duração

4) Segundo o que foi explicado e conforme ocorre a história, o que quer dizer empoderamento feminino?

Ela pode fazer tudo por que homens e mulheres tem as mesmas direitos.

5) Segundo o texto, quais atitudes machucam o próximo e não podemos ter?

Ele foi queimado a renda de uma forma que não tinha como conserto e roubou a Marisol.

6) Que relações você percebe entre o ato de tecer e o ato de escrever?

Usar a mão e a agulha parece um lapis e também quando liga os pontos parece ta formando <sup>um novo</sup> ~~uma~~ renda.

7) A literatura tem alguma importância na sua vida? Qual?

sim pois vou algumas coisas que duvidamos fazer.

8) Como a literatura pode ajudar no seu desenvolvimento pessoal e coletivo?

A literatura pode fazer que melhore a leitura e o pensamento.

9) Conforme a frase "A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia" e conforme sua pesquisa, existe de fato uma renda tão grande como a descrita no texto?

sim, foi em Cataliza 40 mulheres trabalharam na sete anos

1) Com qual dos personagens você mais se identificou Filó, Marisol, Miguel ou Malaquias? Por quê?

Eu me identifiquei com a Filó pois ela teve muito amor e carinho

2) O que você entende da palavra Lei nos versos a seguir:

"Chamaram a Lei pra ir junto/Pra resolver o assunto/Do roubo da pérola rosa/Do furto da renda famosa

Como se fosse a polícia, conjunto de regras e ações seguidas

3) Para você, o que quer dizer "Tudo que é entrançado / Tem maior duração." ?

É quando uma coisa é feita com amor e dedicação vai melhor.

4) Segundo o que foi explicado e conforme ocorre a história, o que quer dizer empoderamento feminino?

É o lugar que as mulheres quiserem e elas vão pra que homem e mulher tem direitos iguais

5) Segundo o texto, quais atitudes machucam o próximo e não podemos ter?

Malaquias ter rancore e vendeu a filha dela que não tem conceito e ainda rido a filha dela

6) Que relações você percebe entre o ato de tecer e o ato de escrever?

Assim como a costura usando as mãos para ligar as letras e o lápis e a agulha.

7) A literatura tem alguma importância na sua vida? Qual?

Não

8) Como a literatura pode ajudar no seu desenvolvimento pessoal e coletivo?

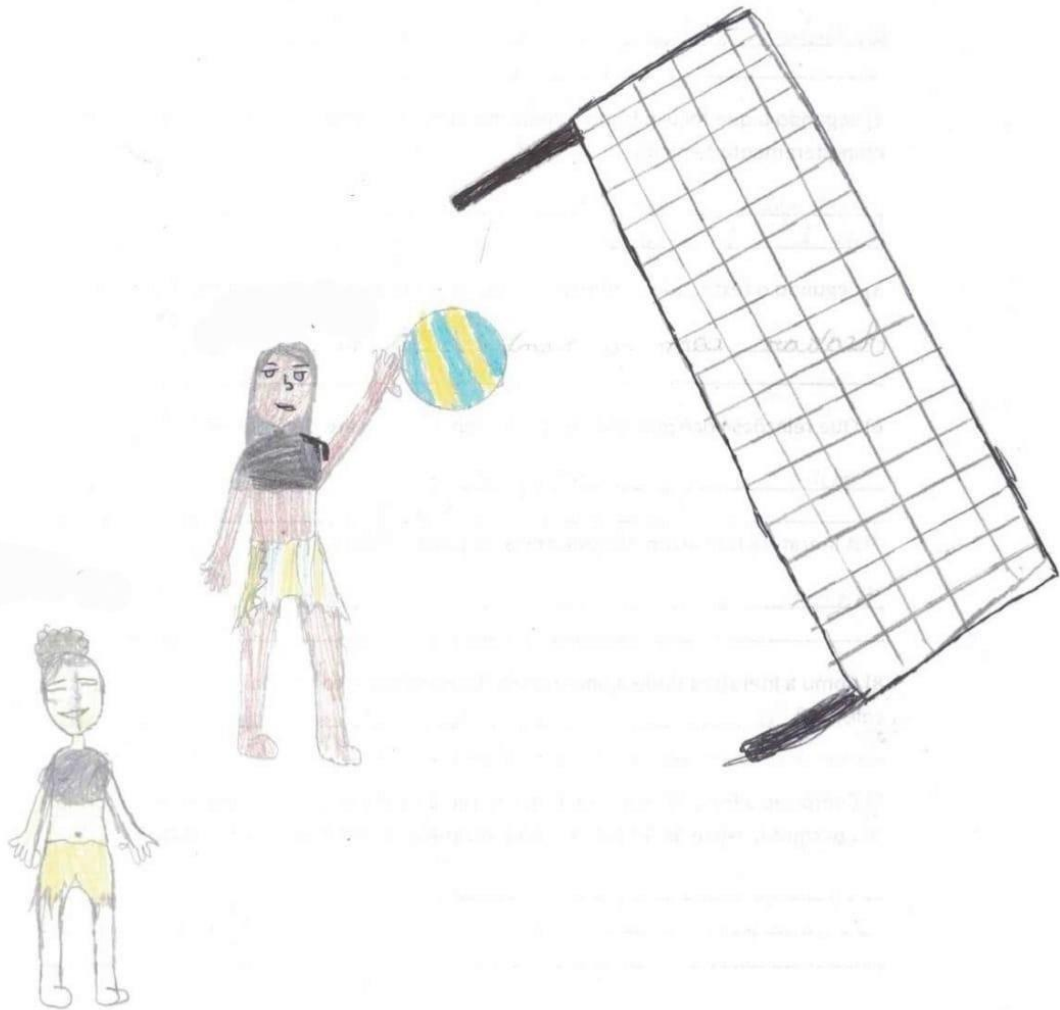
Pode ajudar a ler desenvolver pensamentos aprende melhor a dicção

9) Conforme a frase "A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia" e conforme sua pesquisa, existe de fato uma renda tão grande como a descrita no texto?

Sim - 900 metros de renda, na região metropolitana para 1959 foi 40 rendadeiras.

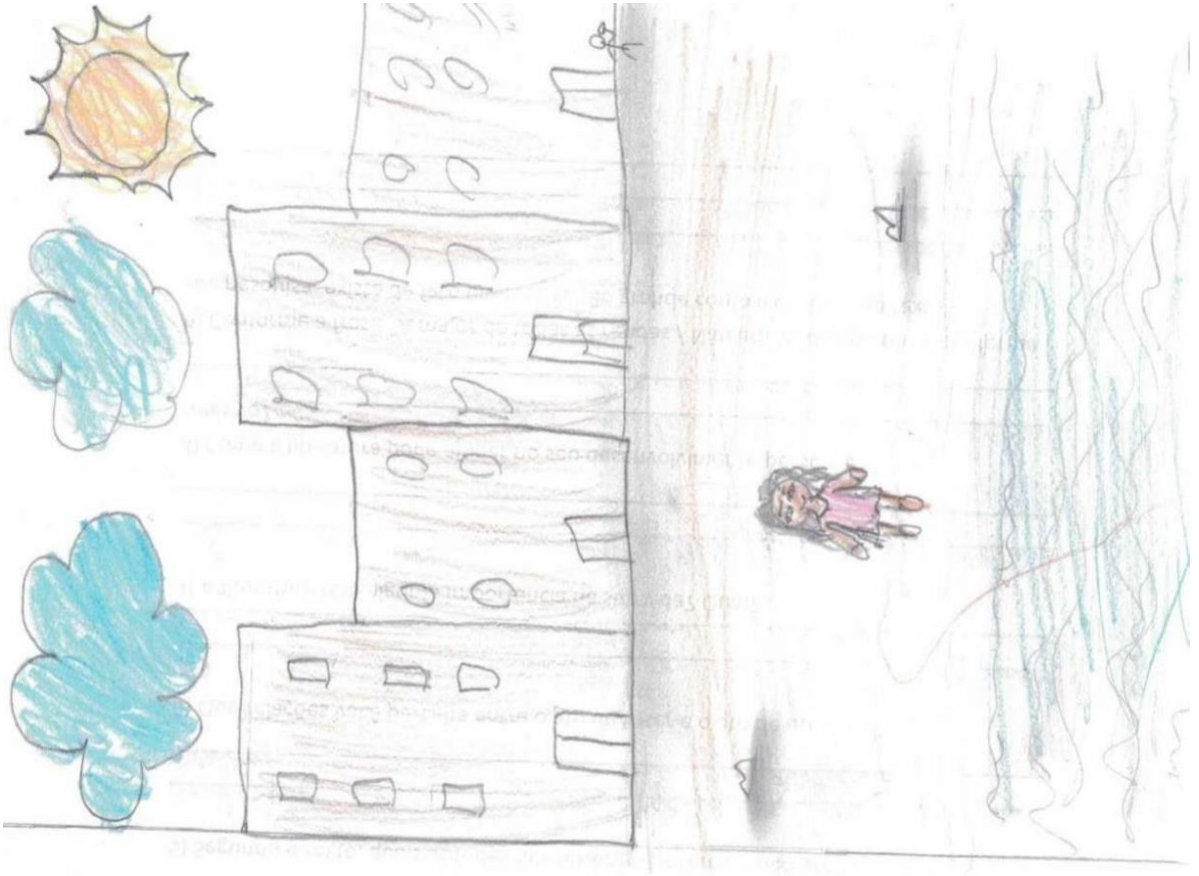
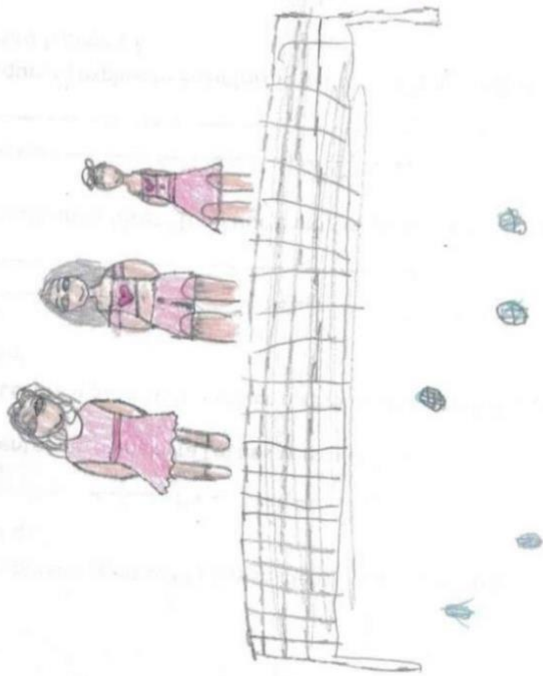
**ANEXO I - DESENHOS**

Jogadora de Vôlei ♥

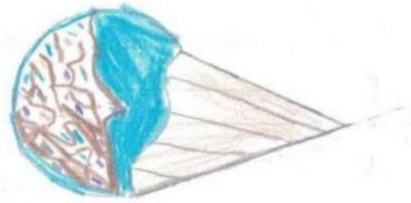
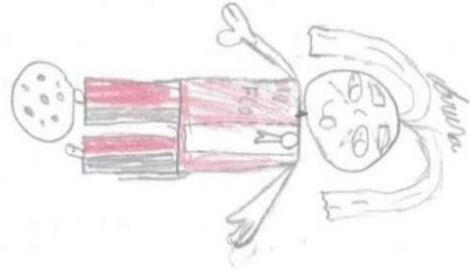
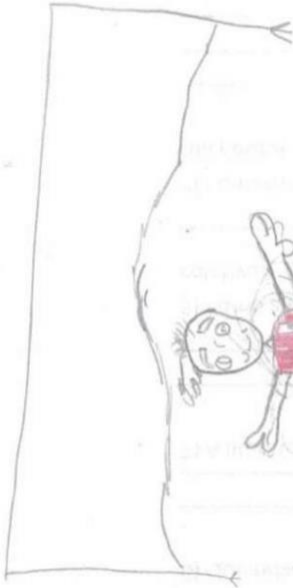


Vôlei ♥

JUGAMPUNA DE YOLEI



Togalawa



# Jogo de Ouro

